



Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

Bruna Mesquita Silva

**Paediatric Activity Card Sort (PACS): tradução
da avaliação para o português brasileiro**

Brasília - DF

2016

Bruna Mesquita Silva

**Paediatric Activity Card Sort (PACS): tradução
da avaliação para o português brasileiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Prof.^a Dr.^a Tatiana Barcelos
Pontes

Brasília - DF

2016

Bruna Mesquita Silva

**Paediatric Activity Card Sort (PACS): tradução
da avaliação para o português brasileiro**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Prof.^a Dr.^a Tatiana Barcelos
Pontes

Brasília, 27 de Junho de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tatiana Barcelos Pontes

Prof. Pedro Henrique Tavares Queiroz de Almeida

RESUMO

Introdução: As teorias mais atuais relacionadas à prática da Terapia Ocupacional têm preconizado o uso de abordagens centradas no cliente e baseadas em ocupações pautadas em numerosas evidências na literatura, todas com resultados significativamente positivos e que apoiam o uso destas abordagens. O primeiro passo para uma intervenção centrada no cliente e baseada na ocupação é o uso de uma avaliação condizente com estas premissas, como é o caso da Paediatric Activity Card Sort. **Objetivo:** Este trabalho tem o intuito de realizar a etapa de tradução da avaliação Paediatric Activity Card Sort – PACS para o português (português brasileiro), sendo uma das etapas necessárias para obtenção de uma avaliação adequada à população brasileira. **Metodologia:** Esta pesquisa é parte de um projeto maior que visa traduzir, adaptar transculturalmente e validar a avaliação PACS de sua língua original (inglês) para o português (brasileiro). Para responder ao primeiro objetivo serão realizados os seguintes passos: 1- contato com os autores do teste e obtenção de autorização; 2 – contato com editora responsável pelo copyright e obtenção de autorização; 3- tradução do formulário de avaliação e do material de coleta por dois pesquisadores fluentes em ambas as línguas, de forma individual e cega; 4 – apresentação e discussão das duas versões apresentadas pelos pesquisadores; 5- elaboração de uma versão única e comum, denominada versão pré-final, produto a ser apresentado nos resultados desta etapa da pesquisa. Esta versão constará o formulário de avaliação e dos cartões utilizados durante a avaliação. **Resultados:** Como resultado deste trabalho foi apresentado a versão pré-final da avaliação PACS traduzida. Esta versão consta do formulário de avaliação e do material de coleta de dados. Os materiais de coleta de dados são cartões que apresentam uma fotografia com crianças e adolescentes realizando diferentes atividades e ocupações. **Discussão:** A prática baseada na ocupação e centrada no cliente são expressivamente positivas no tratamento quando aplicadas nas intervenções dos terapeutas ocupacionais, pois o cliente é o foco, suas necessidades e demandas são priorizadas e envolvidas em ocupações significativas para este. **Conclusão:** A utilização de uma avaliação que engloba esses conceitos e aplicações, além de padronizada e adequada a população brasileira resultará em intervenções mais direcionadas e efetivas contribuindo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

DESCRITORES: Avaliação; Tradução; Repertório de Ocupações; Crianças e adolescentes; Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

As teorias mais atuais relacionadas à prática da Terapia Ocupacional tem preconizado o uso de abordagens centradas no cliente e baseadas em ocupações. No contexto atual da terapia ocupacional, o foco da profissão não é apenas curativo, o objetivo da intervenção é voltado à possibilidade de engajamento do cliente em ocupações, recorrendo ao conhecimento centrado na doença ou em intervenções curativas apenas como forma de habilitar os clientes a atingirem suas metas ocupacionais (POLATAJKO et al., 2012).

Na prática centrada no cliente, o indivíduo se torna o eixo principal e delimita quais demandas serão traçadas para a intervenção. Durante o processo de reabilitação, o terapeuta ocupacional tem um papel importante no tratamento do cliente, pois será o mediador entre as necessidades elencadas pelo cliente e as possibilidades de intervenção.

Segundo Sumsion (2003) a prática centrada no cliente é um instrumento que permite a terapia ocupacional ter uma visão holística e trabalhar com o paciente para alcançar as metas estabelecidas por ele. A implantação desse tipo de prática contrapõe ao modelo médico, porque o foco do tratamento desta são os problemas que causam alterações significativas na vida do cliente. Essa prática é realizada por terapeutas que respeitam e ajudam o cliente a fazer escolhas e tomar decisões na vida, mas não determinam o que deve ser feito, ou seja, trabalham em conjunto e criam uma relação de cooperação com o cliente utilizando desta colaboração para obter melhores resultados no tratamento (HAMMELL, 2013).

“Basear na ocupação significa que a prática deve habilitar o desempenho ou envolvimento em uma ocupação que o cliente quer, precisa ou espera fazer.” (POLATAJKO; DAVIS, 2012, p. 259). De acordo com Fisher (2014) a ocupação é utilizada para gerar mudanças, sendo que “nos métodos de avaliação baseados na ocupação estão inclusos a qualidade do desempenho ocupacional da pessoa e a análise da tarefa. Estes métodos avaliam fatores subjacentes como, funções do corpo e fatores ambientais que podem reduzir esse desempenho.” (FISHER, 2014, p. 98). A partir do engajamento do indivíduo em uma ocupação, o terapeuta ocupacional analisa se há diminuição do desempenho dessa pessoa durante a realização de suas tarefas.

Estes e Pierce (2012) concluíram que a utilização das práticas baseadas na ocupação são mais gratificantes e agradáveis para os clientes que outros tipos de abordagem, pois as intervenções vão se modificando e se adaptando para cada criança e adolescente de acordo com sua especificidade. Portanto, traz essa individualidade para a atividade, tornando-a personalizada, valorizada e de mais fácil compreensão para o cliente. A atividade passa a ser um fator motivacional para o cliente proporcionando a continuidade do tratamento e a responsabilidade sobre este.

A prática centrada no cliente e baseada na ocupação são abordagens facilitadoras das práticas terapêuticas, e quando trabalhadas simultaneamente promovem o melhor desempenho do cliente ao tratamento. Portanto estas se complementam e atuam nos problemas específicos apresentados pelo indivíduo. Estas abordagens são fundamentais no desenvolvimento de objetivos terapêuticos, elencando as demandas prioritárias nos vários contextos do cliente.

O primeiro passo para uma efetiva intervenção baseada na ocupação e centrada no cliente é a adequada avaliação. A única avaliação traduzida e validada para população brasileira que contempla ambas abordagens é a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). Entretanto, a COPM não fornece informações relativas ao repertório de ocupações. Outra avaliação que mede a participação em atividade é a Paediatric Activity Card Sort.

A Paediatric Activity Card Sort (PACS) foi desenvolvida no Canadá por Angela Mandich, Helene J. Polatajko, Linda Miller e Carolyn Baum em 2004. Esta avaliação é uma ferramenta que possui o foco nas ocupações das crianças e adolescentes, entre 05 e 14 anos de idade, isto é, avalia o domínio de participação e autonomia destas. Seu objetivo é facilitar a intervenção do terapeuta ocupacional, seja na definição do objetivo de tratamento ou na identificação das demandas prioritárias.

A PACS é uma avaliação muito útil para a criação do plano de intervenção do terapeuta ocupacional, ou seja, é um recurso que traz um repertório ocupacional amplo de crianças e adolescentes, facilitando a identificação de ocupações relevantes, interessantes e prazerosas para o cliente e o porquê destas estarem ou não contidas no cotidiano dele. Portanto, a PACS é um instrumento avaliativo que possibilita colher informações sobre o cliente e determinar, em conjunto, as prioridades no processo de

intervenção. Além disso, é fácil de ser aplicada e tem duração média de 20 a 25 minutos. (MANDICH *et al.*, 2004).

A pesquisa tem o intuito de realizar a etapa de tradução da avaliação Paediatric Activity Card Sort – PACS para o português (português brasileiro), sendo uma das etapas necessárias para obtenção de uma avaliação adequada à população brasileira.

METODOLOGIA

A tradução de uma avaliação é complexa e requer cuidado, uma vez que as questões socioculturais de origem dessa avaliação são diferentes quando comparadas às do Brasil, desta forma, a avaliação precisa ser adaptada e passar por um processo formal de tradução, que inclui analisar aspectos linguísticos, como morfológicos, sintáticos e semânticos.

Para a tradução da PACS, o primeiro passo foi entrar em contato com os autores e conseguir a autorização para início do processo, assim como também será necessária a autorização da editora responsável pelo copyright (editora CAOT). Após esse processo foi realizada a tradução da ficha de avaliação e dos cartões fotográficos por dois tradutores independentes, fluentes na língua portuguesa e inglesa, sendo nativos na língua portuguesa.

Por conseguinte foi realizada uma síntese das traduções sendo apresentadas e discutidas as duas versões apresentadas pelos tradutores. As duas versões foram comparadas e combinadas gerando uma versão pré-final. A versão pré-final consta nos resultados deste projeto. Para a versão final será necessária a adaptação transcultural e a realização de testes para validação, a qual não pretende-se explorar neste estudo. As etapas da tradução estão na figura 1. Para a definição da versão pré-final, a tradução de ambos os pesquisadores serão comparadas e os itens em que houverem discordância serão discutidos até que ocorra consenso entre os tradutores.

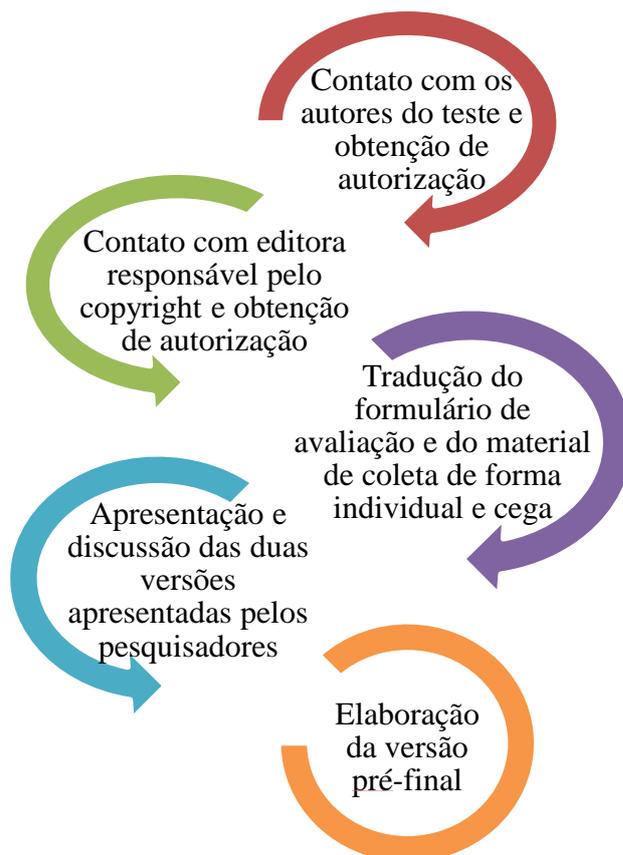


Figura 1: Etapas para o processo de tradução da avaliação PACS.

A avaliação PACS é composta por formulário de avaliação e do material de coleta de dados. Os materiais de coleta de dados são cartões que apresentam uma fotografia com crianças e adolescentes realizando diferentes atividades e ocupações, divididas em quatro categorias: cuidados pessoais (11 itens), atividades escolares/produktividade (17 itens), hobbies (35 itens) e esportes (12 itens). Cada foto possui por escrito a descrição da atividade.

A avaliação possui ainda 08 cartões em branco para outras ocupações, folha de pontuação e manual. As respostas são simples, “sim” ou “não”, e a PACS pode ser usada com crianças ou adolescentes com ou sem deficiência, porém estes precisam ter a capacidade de enxergar as fotos e responder as perguntas.

A partir dos resultados da avaliação PACS é possível criar um perfil ocupacional, calcular a participação da criança ou adolescente em cada uma das quatro categorias, como também identificar a atividade mais importante e desejada para eles. Com sua

12	Faz caminhada									
13	Ouve música									
14	Participa de conselho estudantil									
15	Joga jogos de tabuleiro									
16	Brinca de lançar e pegar bola									
17	Brinca de Frisbee									
18	Joga com amigos									
19	Brinca de amarelinha									
20	Toca instrumento musical									
21	Brinca no parquinho									
22	Brinca de hockey na rua									
23	Brinca no recreio (intervalo)									
24	Brinca na neve									
25	Brinca no pula-pula									
26	Joga videogame									
27	Leitura									
28	Anda de patins									
29	Pula corda									
30	Brinca no balanço									
31	Nada/Mergulha									
32	Conversa ao telefone									
33	Usa o computador									
34	Visita amigos									
35	Assiste TV									
	Outros									
	Total Hobbies/Atividades Sociais								Atual: ___ Desejo: __	
	Esportes					D	S	M	A	Total
1	Joga badminton									
2	Joga baseball									
3	Joga basquete									
4	Joga futebol americano									
5	Joga golfe									
6	Joga hockey									
7	Joga futebol									
8	Joga tênis									
9	Joga vôlei									
10	Pratica artes marciais									
11	Pratica corrida									
12	Pratica esqui ou snowboard									
	Outros									
	Total Esportes									Atual: ___ Desejo: __

Cinco atividades mais importantes para a criança	Cinco atividades que a criança mais gostaria de fazer
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.

Perfil Ocupacional	
% Participação em Cuidado Pessoal	_____ / 11 = _____
% Participação em Escola/Produtividade	_____ / 17 = _____
% Participação em Hobbies/Atividade Social	_____ / 35 = _____
% Participação em Esportes	_____ / 12 = _____

DISCUSSÃO

A prática centrada no cliente e a prática baseada na ocupação “se baseiam na premissa de que as metas e objetivos das intervenções devem ser focados em ocupações e atividades significativas para o cliente” (PONTES; POLATAJKO, 2016), devendo ser decididas em conjunto com ele, como uma parceria que envolva respeito, responsabilização do paciente com o tratamento, satisfação, adesão e cumprimento das regras e metas estabelecidas (EYSEN *et al.*, 2013). Portanto, é necessário uma avaliação que auxilie o terapeuta ocupacional a atender as necessidades específicas do cliente e se basear nas atividades comuns à rotina dele, já que a ocupação é subjetiva e experimentada pelo indivíduo (LECLAIR, 2010).

Avaliações que abordem o conhecimento do repertório de ocupações de crianças ou que sejam centrados nos clientes e baseados em ocupações são escassas. A falta de instrumentos adaptados e validados podem comprometer a coleta dos dados, como evidenciaram Santos e Dias (2010) em um estudo utilizando de observação direta. Os autores discutiram que, nesse tipo de metodologia, algumas atividades que essas crianças realizavam foram negligenciadas, uma vez que o ambiente, no qual fora realizada a observação, não permitia a participação em atividades diversas. Assim sendo, houve uma generalização equivocada e que não correspondem com o repertório ocupacional que realmente essas crianças possuem. Muitas pesquisas foram baseadas em observações livres, o que envia os resultados e dificulta a análise desses dados

devido a falta de um instrumento específico para avaliação (COTRIM; BICHARA, 2013).

Nesse sentido a PACS é uma ferramenta muito útil, pois permite que o terapeuta ocupacional construa junto com o cliente o plano de intervenção e avalie o repertório de ocupações de crianças e adolescentes. A PACS utiliza as duas abordagens, centrado no cliente e baseada na ocupação, possibilitando o cliente ser ativo no processo e utiliza ocupações significativas aliadas aos fatores contextuais, o que tendem a influenciar positivamente no desempenho ocupacional do indivíduo. (PEPLASKI; HOWELL; HARRISON, 2014).

Apesar da grande maioria das atividades contidas na PACS serem comuns a qualquer criança e adolescentes, é sabido que o repertório de ocupações pode ser influenciado por fatores como idade, sexo, contexto, condição de saúde e cultura, podendo ser compreendido e categorizado por meio de uma avaliação adequada do cliente (LARSON; VERMA, 1999). O primeiro passo para viabilizar o uso desta avaliação no Brasil é a tradução, que irá permitir a adaptação transcultural, adequando assim, a PACS à realidade das crianças e adolescentes brasileiros.

CONCLUSÃO

No Canadá, a utilização desta avaliação já mostra muitos benefícios nas práticas profissionais, o que evidencia e justifica sua tradução e adaptação para a realidade brasileira. Assim como, no Brasil, a aplicação da Paediatric Activity Card Sort contribuirá para a adequada intervenção terapêutica ocupacional com crianças e adolescentes, pois avaliará o repertório de ocupações de acordo com a faixa etária do cliente. Portanto, a PACS se apresenta como um instrumento de avaliação eficaz para os terapeutas ocupacionais.

REFERÊNCIA

COTRIM, G. S.; BICHARA, I. D. O brincar no ambiente urbano: limites e possibilidades em ruas e parquinhos de uma metrópole. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.26 no.2. 2013.

ESTES, J.; PIERCE, D. E. Pediatric therapists' perspectives on occupation-based practice. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, USA, 19: 17–25. 2012.

EYSSSEN, I. C. J. M. et. al. A cluster randomised controlled trial on the efficacy of client-centred occupational therapy in multiple sclerosis: good process, poor outcome. **Disability and Rehabilitation: an international, multidisciplinary journal**, Amsterdam, 35 (19): 1636–1646. 2013.

FISHER, A. G. Occupation-centred, occupation-based, occupation-focused: Same, same or different? **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, 21: 96–107. 2014.

HAMMELL, K. R. W. Client-centred practice in occupational therapy: Critical reflections. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, Canada, 20: 174–181. 2013.

LARSON, R. W.; VERMA, S. How Children and Adolescents Spend Time Across the World: Work, Play, and Developmental Opportunities. **Psychological Bulletin**, v. 125. no. 6, 703-736. 1999.

LECLAIR, L. L. Re-examining concepts of occupation and occupation-based models: Occupational therapy and community development. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, 77, 15-21, fev. 2010.

MANDICH, A. et.al. The Paediatric Activity Card Sort (PACS). Canadian Association of Occupational Therapists. Canada. 2004.

PEPLASKI, C. S.; HOWELL, D.; HARRISON, A. Becoming Occupation-Based: A Case Study. **Occupational Therapy In Health Care**, USA, 28(4):431-443. 2014.

POLATAJKO, H. J.; DAVIS, J. A. Advancing occupation-based practice: Interpreting the rhetoric. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, 79, 259-263, dez. 2012.

PONTES, T. B.; POLATAJKO, H. J. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos. 2016.

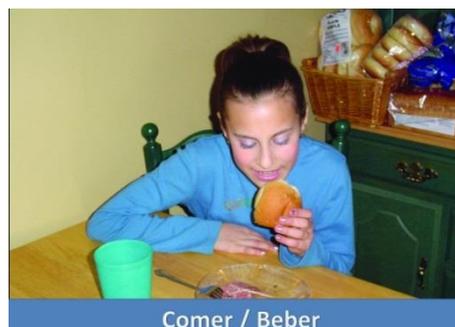
SANTOS, A. K.; DIAS, Á. M. Comportamentos lúdicos entre crianças do nordeste do Brasil: categorização de brincadeiras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, vol.26 no.4. 2010.

SUMSION, T. **Prática baseada no cliente na terapia ocupacional: guia para implementação**. São Paulo: Roca, 2003.

APÊNDICE A

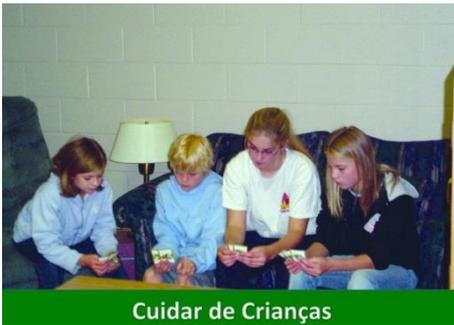
CARTÕES FOTOGRÁFICOS

1 - Cuidado Pessoal





2 – Escola/Produtividade



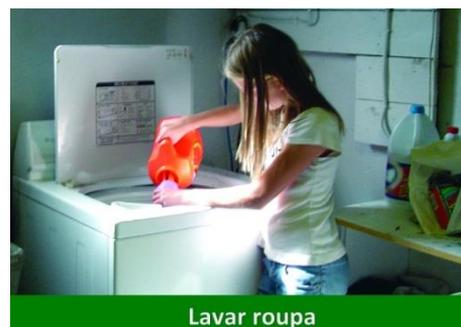
Cuidar de Crianças



Contar dinheiro



Lavar a louça



Lavar roupa



Tirar pó



Arrumar o quarto



Escrever em letra cursiva



Varrer o chão



Fazer contas



Cuidar do jardim ou do quintal



Arrumar a cama



Copia textos



Leva o lixo para fora



Cuida de animais de estimação



Organizar mochila ou mesa de estudos



Arrumar a mesa



Usa aspirador de pó

Outros

3 – Hobbies / Atividades Sociais



Anda de bicicleta



Frequenta espaço religioso



Brinca com blocos de montar



Sobe em árvores



Faz coleções



Escrita criativa (histórias, poesias e textos)



Recorta



Faz artes e atividades manuais



Desenha/Colore



Vai ao cinema

Faz piquenique



Ouve música



Faz caminhada



Participa de conselho estudantil



Joga jogos de tabuleiro



Brinca de lançar e pegar a bola



Brinca de Frisbee



Joga com amigos

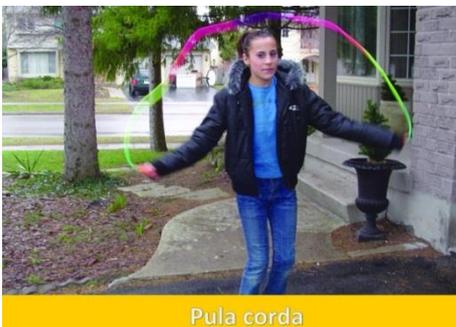


Brinca de amarelinha



Brinca no pula-pula







4 - Esportes





Joga Baseball



Joga Basquete



Joga Futebol Americano



Joga Futebol



Joga Hockey



Pratica artes marciais



Joga Tênis



Joga Vôlei



Pratica corrida



Pratica Esqui ou Snowboard (neve)